

COMUNICAÇÃO POR IMAGEM FOTOGRÁFICA EM FOTOLOG: SEGUINDO UM ROTEIRO DE BOURDIEU PELA INTERNET

Aluna: Isabel Brandão
Orientador: Alfredo Grieco

Introdução

Dawn Ades afirma, em seu livro “Photomontage”, que “a manipulação fotográfica é tão antiga quanto a própria fotografia” [1]. No entanto, se na metade do século XIX esta prática era complexa e se restringia aos fotógrafos profissionais, hoje em dia, a máquina fotográfica passou a ser um instrumento de cultura de massa e, com o advento dos *softwares* de computador – tais como *Photoshop*, *Adobe* e *Corel Draw* -, qualquer pessoa pode fazer em poucos minutos o que artistas, como Henry Peach Robinson, demoravam horas e até dias para fazer.

Este fenômeno ficou claro na primeira fase da pesquisa, que explorou o universo dos *fotologs* de maneira geral, analisando todo tipo de fotografia. Assim, o material percorrido ficou centrado na imagem fotográfica “pura”, quer dizer, a imagem fotográfica única, sem retoque, sem qualquer tratamento adicional em *Photoshop* ou programa similar; foi pesquisada, enfim, a fotografia “pura”, como “sai” da câmera digital para o computador, e, posteriormente, para sua veiculação na Internet. Neste exame, seguimos principalmente os conceitos de Pierre Bourdieu, mas também de outros pensadores, tais como Roland Barthes, Susan Sontag, Gisele Freund, Walter Benjamin e Guy Debord.

A pesquisa, de modo geral, observou tanto a pertinência quanto a relevância das idéias contidas no ensaio “Un Art Moyen” (1965), do sociólogo francês. Mas, por outro lado, a pesquisa inicial permitiu que fosse examinado, em seguida, o que parece indicar a existência de um novo campo na área de estudo, um campo também formado por imagens fotográficas, mas cuja configuração plástico-visual já é óbvia consequência da atual disponibilidade e facilidade de utilização dos recursos técnicos digitais de criação e de divulgação.

Conseqüentemente, na segunda etapa da pesquisa, o campo de pesquisa foi ampliado. O pensamento de Pierre Bourdieu continuou como suporte (já que sua “fotosociologia” se confirmou atual no contexto da fotografia *online*) a nortear o exame de material fotográfico extraído dos *fotologs* da Internet, porém passamos a observar um outro tipo de configuração, a saber, a foto “impura”, isto é, a que sofreu algum tipo de interferência, ou manipulação: através de fotomontagem, de retoque, ou dupla exposição; por geminação, ou espelho; com significativas interferências textuais (que um pesquisador chamou de “Arte Integrada”) em maior ou menor grau, por colorização total ou parcial, apropriações, paródias, “remakes”, etc.

De maneira geral, estas imagens “impuras” reforçam a idéia de que a fotografia exprime desejos e necessidades das classes sociais e que o homem possui uma necessidade cada vez mais urgente de expressar sua individualidade [2]. Numa sociedade extremamente marcada pelo culto à celebridade, “o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens”[3].

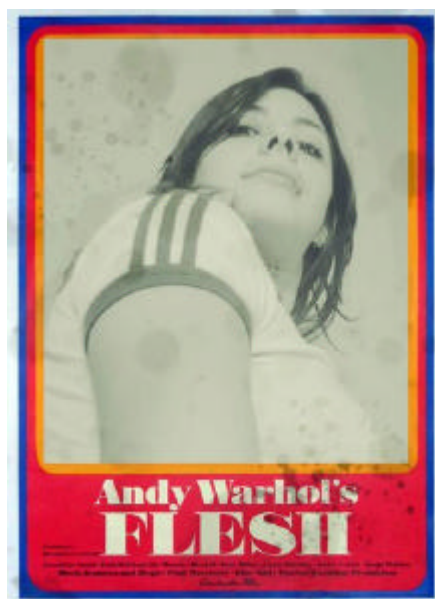
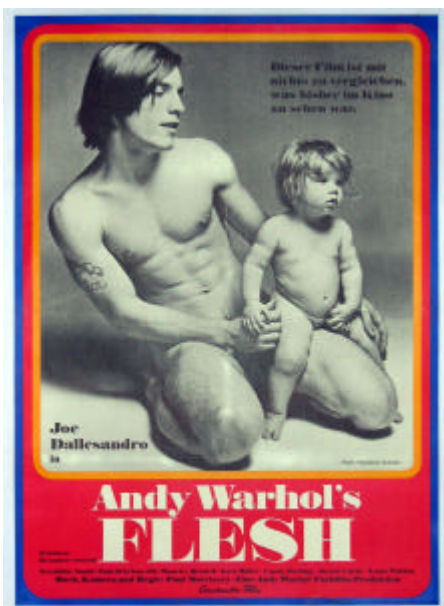
Desta forma, a intervenção fotográfica é um mecanismo que permite a democratização da celebridade; assim, todos têm o direito aos seus quinze minutos de fama. Na *neutral zone* (*fotolog* comunitário) “Revista Caras” (www.fotolog.com/revistacaras) isto fica muito claro, já que lá – com ajuda do

Photoshop que imita o layout da revista – qualquer pessoa pode estar na capa da “Caras”.



Na *neutral zone* “Revista Caras” todos têm seus quinze minutos de fama.

A fotografia, passo decisivo em direção à democratização da arte, é o meio mais prático e fácil para a “autocelebritização”. Para fazer um filme, por exemplo, requer recursos técnicos mais complexos (como edição, sonorização etc.). Mesmo assim, a fotomontagem faz com que, em poucos segundos, qualquer um possa ser o ator principal do seu filme favorito, como no exemplo abaixo.

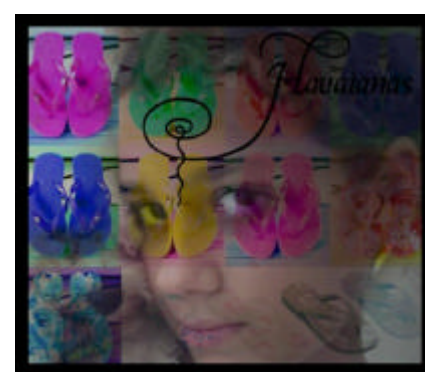


O pôster original de “Flesh”, filme de Andy Warhol, e o “remake”, fotomontagem feita por uma fã do filme.

Uma outra tendência das “fotos impuras” é inconscientemente baseada na maneira como os chineses tradicionalmente tratavam as imagens, chamada “Arte Integrada”. Nela, as imagens não são apenas imagens, já que vêm sempre acompanhadas de poemas e/ou selos [4]. Desta maneira, a “Arte Integrada” combina artes visuais com literatura. Por sua vez, as fotos dos *fotologs* são, em sua maioria, mais informais tanto pela imagem (que retratam quase sempre os donos dos *fotologs*), quanto pela escrita (mensagens simples como o próprio nome da pessoa ou letras de música).



Um exemplo de “Arte Integrada”, que une as artes visuais (fotografia, selo) com literatura (poema).



Imagens coletadas de *fotologs* que também misturam imagem e escrita.

Portanto, as fotos “impuras” refletem a teoria da função social da fotografia de Pierre Bourdieu, contida em “Un Art Moyen”(1965), porque mostram como a fotografia é inseparável das pessoas que fazem as fotografias [5]. A idéia de que a fotografia está diretamente ligada ao espetáculo, que “constitui o modelo atual da vida dominante na sociedade” [1], só reforça seu papel de índice e instrumento de integração.

Objetivos

Dando prosseguimento a nossa análise das imagens de fotologs, passamos então a examinar, nesta segunda etapa da pesquisa, um outro universo visual. Assim, escolhemos um segmento específico para estudo. As aqui denominadas fotografias “impuras” foram examinadas tendo em mente (1) sua classificação temática, (2) seus estilos específicos de retórica visual, e, finalmente, as (3) comparações que podem ser desenvolvidas entre as imagens provenientes da primeira fase da pesquisa e as “impurezas” coletadas nesta segunda etapa do estudo.

Nossa base teórica inicial, no entanto, alimentada pelas idéias contidas no ensaio de Bourdieu, sofreu expansão motivada pelo surgimento de características próprias das tendências da comunicação contemporânea: a rápida evolução da teleinformática, a fotografia digital e sua panóplia de recursos, os novos *softwares* para engenharia de imagem, a comunicação através de *fotologs*, *blogs*, etc.

Metodologia

Uma seleção de mais de cinquenta fotos “impuras”, ou seja, que sofreram algum tipo de pós-produção (com a ajuda de softwares como Photoshop, CorelDraw e Paint), foi feita. Além disso, as imagens foram classificadas em diversos grupos, como na primeira fase da pesquisa.

Paralelamente, foi desenvolvido um estudo de tendências estéticas do passado que privilegiam e esclarecem o recorte visado pela pesquisa - como a fotomontagem, a colagem, a “Arte Integrada”, etc. Adicionado ao ponto de partida teórico para o exame atualizado das “impurezas” fotográficas em fotologs, esse conjunto de dados teóricos permitiu expandir a base informacional colhida na “fotosociologia” presente em “Un Art Moyen” de Pierre Bourdieu.

Conclusões

O estudo teórico confirmou um retorno às origens da fotografia pela popularização de métodos que no passado só eram utilizados por artistas. A fotomontagem, prática antes exclusiva de artistas como John Heartfield e Raoul Hausman, e a assim chamada “Arte Integrada”, que une texto à imagem, talvez sejam os melhores exemplos das presentes configurações visuais na retórica das fotos “impuras” selecionadas pela pesquisa. De certa forma, as recentes novidades da técnica fotográfica contemporânea parecem estar reconduzindo a fotografia, como ela está sendo praticada nos fotologs da internet, às soluções visuais consagradas no passado.

No entanto, é necessário ressaltar que, diferentemente de artistas contemporâneos, como Adam Fuss e Stephen Sack, os *fotologgers* utilizam métodos artísticos antigos de maneira artificial através de *softwares*. Mesmo assim, talvez o objetivo de ambos, profissionais e amadores, seja o mesmo: “[...] Métodos antigos oferecem a promessa de recuperar uma intimidade com a comunicação fotográfica que a mídia de massa esmagou” [6].

Referências

- [1] DAWN, A. **Photomontage**. 2. ed. Nova Iorque: Thames and Hudson, 1993. 176p.
- [2] FREUND, G. **Photographie et Société**. 1.ed. Paris: Éditions du Seuil, 1974. 220p.
- [3] DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. 1.ed. Rio de Janeiro, 2004. 237p.
- [4] Site **Creative Wisdom**:
http://www.creative-wisdom.com/photography/photo_essay/chinese_photo.html
- [5] BOURDIEU, P. **Un Art Moyen**. 2.ed. Paris : Les Éditions de Minuit, 2003. 365p.
- [6] REXER, L. Photographers move forward into the past. **The New York Times**. Art, 27/09/1998.